


Cheio de nós

Larissa Sparavieri

Cheio de nós

1ª edição | São Paulo | 2026

 Fábrica
de cânones

Copyright © Fábrica de cânones, 2026
Cheio de nós © Larissa Sparavieri, 2026



Editor

Eduardo Guimarães

Estagiária de editoração, preparação e revisão

Victória Moreira

Projeto gráfico e diagramação

Regina Dantas

Transcrição

Carlos Eduardo de Oliveira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

S726c Sparavieri, Larissa
Cheio de nós / Larissa Sparavieri.
– São Paulo, SP : Fábrica de Cânones, 2026.
96 p. : il.
ISBN 978-65-85148-35-1
1. Poesia brasileira I. Título

26-2617

CDD B869.1

Índices para catálogo sistemático:
1. Poesia brasileira

Fábrica de cânones

R. Professor Miguel Milano, 80, Vl. Mariana

CEP: 04012-010, São Paulo – SP – Brasil

Tel: (11) 98338-2314

@fabricadecanones

fabricadecanones.com.br

Para minha mãe

Grata, Jaqueline Santos Barboza, pela prenda...

Geruza Zelnys, meu “paraquedas colorido”,
te visto em mim e... saltamos

Bebê e Fran e Clarinha, amassamos o barro,
modelamos, moldamos, assamos a cerâmica e artesanamos
nossa história com as mãos sujas de terra

Gretta Sarfaty, me enlaço a ti

*“Por um relacionamento definitivo
Onde o contrário prevalece sobre o inverso
E o inverso encontra seu posicionamento”*
Gretta Sarfaty

À BENGALA
*“Contigo me faço
pastor do rebanho
de meus próprios passos”*
José Paulo Paes

“Amou daquela vez como se fosse a última”
Chico Buarque

nó - substantivo masculino - forma de fixação
de uma corda ou cabo por amarração ou entrelaçamento

Sumário

NÓ MÍSTICO TIBETANO

- 15 Cheio de nós
- 17 Dragão de quatro cabeças e pouca asa
- 20 (Re)partidas
- 23 Cirurgia telúrica
- 26 Entre a serpente e a azaleia
- 28 Quintais
- 30 A serpente e o mágico
- 32 Pulso firme
- 34 Verbos de ligação
- 35 Saciada
- 37 De súbito
- 39 Incêndio
- 40 Ode às quatro asas
- 42 Poética oral

NÓ DE FRADE

- 45 Em-saio
- 46 Rio, bravo!
- 48 Empareda(dor)
- 49 “odobenus rosmarus”
- 50 Magrinha, magrinha
- 51 O palhaço
- 53 balão
- 54 A bendita cachoeira (habemus)

“O NÓ DA SAUDADE DE GASPAR”

- 57 Crônica do luto sem recheio
- 59 O príncipe e a coruja
- 63 Eu queria escrever sobre nós

NÓ DE CARRASCO

- 67 Piano ingrato
- 69 Lobos no cio
- 70 Si bemol

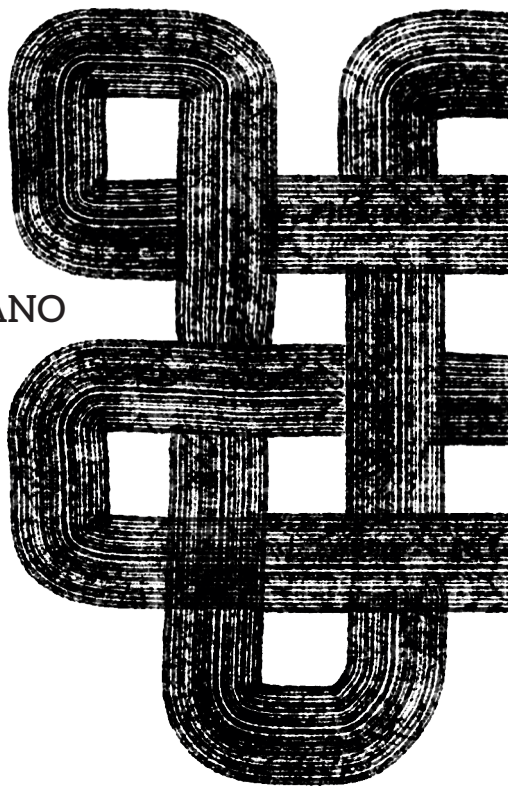
NÓ DE PULSEIRA DE MIÇANGA

- 73 Reforma artesanal
- 75 Reflexo de sapé
- 77 Poema tirado da mídia
- 78 Roçando
- 79 O bote

NÓ DE BRUXA

- 83 Ator doada
- 85 Uma bacante
- 88 Meia
- 91 Axé
- 95 *Fertig!*

NÓ MÍSTICO TIBETANO



Cheio de nós

O corpo nu da artista Gretta Sarfaty luta para desatar os nós
uma corda náutica
bem mais pesada que ela

cento e dez imagens sequenciais
a corda emaranhada
se con-
-funde
com as curvas do corpo que,
gradualmente
se curva, tenta reagir, cai, é sufocada e, finalmente,

cede

a performance “Enlace” estabelece um jogo simbólico
[em torno da
liberdade-opressão-sensualidade
o trabalho de Gretta é fascinante
Ins pira dor

suportamos muitos nós
também os carrego
me curvo, tento reagir, me sufoco
cedo

a corda é agora a Literatura
dourada brilhante
enroscada no meu pescoço

traduz

versos nasceram
tímidos
de parto normal com complicações

por que os nós, mesmo os miudinhos, são tão difíceis de desatar
em nós?

Dragão de quatro cabeças e pouca asa

Quando o nó for sofrer tensão, deixe as extremidades do laço suficientemente longas, de modo que não se afrouxem quando o nó for apertado sob uma carga.

Um bom nó de laço pode ser facilmente desatado, mesmo depois de sofrer uma tensão considerável.

nó de ajuste

nó allbright

nó âncora

nó americano

nó de andaime

nó de anzol

nó de arnês

nó azelha

nó autoblock

nó Bachmann

nó balso americano

nó balso pelo seio correção

nó balso pelo seio fixo

nó boca de lobo

nó borboleta

nó de Bwen

nó cadeirinha de bombeiro

nó de caminhoneiro

nó catau
nó cego
nó celta
nó de cirurgião
nó corrente paulista
nó de correr
nó de âncora
amarra diagonal
nó direito
nó direito alceado
nó de dispositivo
nó de escota
nó de estribo
nó fateixa
nó falça
nó falça inglesa
nó fita
volta do fiel
nó de força
nó de frade
nó de gancho
nó de gravata
nó de górdio
nó heráldico
nó klemheist
nó lais de guia
nó laçada corrediça
nó marchard

nó moleiro
nó de moringa
nó nove
nó em oito
nó amarra paralela
nó pallamin
nó de Paramillo
nó pequeno
nó de pescador
nó de pinha do arganéu
nó prússico
nó serpente
nó quadrado
amarra quadrada
volta da ribeira
volta do salteador
nó simples
amarra tripé
nó torto
nó de trança
nó volta do barril
nó volta do calafate
volta tortor
nó de Windsor

nó na garganta

(Re)partidas

Do meu púbis rasgado em
filho

Gerado do falo do
Búfalo

Útero

Útil

Único

O lar

O leito

O leite

Pueril

Põe em rio

O novo

Aresta da floresta (vir)gem que resta

Amar essa arma de futuro amargo

Antes dentro

Eu fora

ligados

túnel

umbigo

comigo

barro do meu corpo fábrica
elo (nutri)tivo que rega o inaugurar
orquídea em broto
desabrochada em cor desumilde

O certo
torce
retorce
recontorce
cuido dessa joia
Até secar
E cair

Fruto maduro
Enterrar
Semente

Analiso essa bola de gude desidratada
pretinha marrom glacê
Cheiro desconfiada
Aroma de começo neutro
Disforme geometria angular
Provo o des(conhecido)
Ponta da língua
íngua

Experimento duro
Trituro o cano doado

emprestado pro recém
retomo a parte que me cabe

(Ser)penete mensageira de vitamina
Cobra placenta dança na boca
Complacente
Salivo faminta
Engulo com posse
Cordão tão umbilical
que rasga a garganta e
volta

pra mim
em mim
o (ma)terno
estran(gula)do

Cirurgia telúrica

Sol, sábado, rompedor, talhadeira, unguento, marreta, rapé soprado em um túnel de constelação, pá, cavadeira, *Palo Santo*, suor, tubo de concreto, incenso, nanã, tema vegetal, mudas, obaluaiê, enxerto

Corte o piso

Poeira marrom

Cimento destruído

Soque

Soque

Soque

Soque fundo

f

u

n

d

o

Alcance a terra

esquecida

suada

húmus

fedo

sepultada
buraco cavado feito virgula em pé

A goiabeira,
ansiosa,
quer ser plantada
na garganta
do solo

Lá embaixo
o brilho fosco de um verso
meio-enterrado
na veia úmida
do centro da Terra

“tu não te moves de ti”

mova
mova
mova

Erga a futura árvore
esgoele o galho fino
finque
cubra o chão de
vida veia raiz pulsante

Trague um cigarro

observe

imagine as chuvas claras do amanhã e o

ContiLuar

Da próxima vez

derrube a casa

e plante uma

SUMAÚMA